

RESUMO - HELMINTOLOGIA

DIOCTOPHYME RENALE- RELATO DE CASO

Maya Salbego De Castro (mayasalbego@gmail.com)

Ana Julia Dal Curtivo Back (backanajulia@gmail.com)

Bárbara Gabriela Tovo (barbaragabrielatovo@gmail.com)

Yasmine Tomaz Martins (yasminetmartins@gmail.com)

Thainá Simões Giordani (thainagiordani12@hotmail.com)

Nelson Luís Mello Fernandes (nlmfernandes@gmail.com)

Dioctophyme renale é nematoide que parasita primariamente os rins, podendo também ser encontrado livre na cavidade abdominal de carnívoros, suínos e, às vezes, seres humanos. O presente relato descreve um caso que ocorreu no hospital veterinário da Universidade Federal do Paraná - setor Palotina. Um canino, macho, sem raça definida, com um ano de idade, foi atendido após o responsável notar claudicação. Após avaliação e exames complementares, não foram encontradas anormalidades, o paciente foi medicado e enviado para casa com prescrição médica. Passados alguns dias, o paciente retornou para atendimento com piora clínica significativa e novos testes foram realizados, incluindo ultrassonografia e análise bioquímica. Nos testes bioquímicos,

parâmetros como ALT, fosfatase alcalina e creatinina mostraram-se dentro da normalidade, enquanto os níveis de uréia e albumina estavam elevados, indicando alteração da funcionalidade renal. No exame de ultrassom foi observado estrutura tubular, de dupla parede hiperecoica, medindo aproximadamente 0,8 cm de diâmetro, aspecto flexível e com distribuição enovelada por material anecóico circundado pela cápsula hiperecoica (cápsula renal). Diante das alterações observadas, o paciente foi sondado e uma amostra de urina foi enviada para análise. Na sedimentoscopia urinária, foi possível observar a presença de estruturas ovaladas com coloração marrom-amarelada, casca espessa sem pontilhado e tampões bipolares. A partir dos achados ultrassonográficos e laboratoriais, foi confirmado a presença do parasita no rim direito. A região de Palotina, no Paraná, onde o caso foi registrado, possui uma produção piscícola em expansão, o que contribui para manutenção do ciclo de vida dessa parasitose. Animais, especialmente os errantes que circulam por áreas rurais, estão mais expostos à infecção, facilitando o contato com os hospedeiros intermediários ou paratênicos. Apesar da infecção ser subclínica e considerada incomum, nos últimos anos a casuística de infecção por *D. renale* tem aumentado. Todos os casos parecem ter sido subestimados, apresentando queixas dissociadas do sistema renal. Desta forma, os exames de imagem e exames complementares, como a urinálise, devem fazer parte da rotina clínica, nas áreas onde há atividade econômica ligada à piscicultura, permitindo a identificação do parasita adulto ou a presença de ovos, na sedimentoscopia.

Palavras-chave: sedimentoscopia; piscicultura; diagnóstico por imagem.